

3. METODOLOGIA

3.1. A Pesquisa

O processo de seleção das músicas teve como base o ranking “Hot 100 Brasil” (www.hot100brasil.com) em função da disponibilidade, critério e clareza das informações desde 1902 a 2002 (ver bibliografia no anexo). Outros rankings de música popular foram pesquisados e descartados em função do custo, como por exemplo os relatórios da Crowley, além das possibilidades desta pesquisa, ou em função da falta de critérios de avaliação confiáveis. Não foi constatada a presença ou utilização em larga escala de nenhum avaliador musical nacional renomado, similar aos moldes da Billboard americana.

Conforme critérios explicitados no ranking “Hot 100 Brasil”, as paradas nacionais só começaram a surgir a partir de 1959. Antes disso, até meados dos anos 40 não existiam paradas musicais, e as que começaram a surgir a partir de então, restringiam-se ao eixo Rio-São Paulo.

Pensando em minimizar vieses regionais, as músicas foram selecionadas de 1959 a 2001 com intervalos anuais de 2 anos, considerando-se as 4 primeiras músicas do ranking anual, num total de 88 músicas.

3.1.1. Seleção das Músicas

Na primeira etapa de avaliação não houve distinção entre músicas nacionais ou internacionais, nem distinção entre gêneros musicais.

No questionário desta etapa foram listadas as 88 músicas em ordem cronológica a fim de que o respondente marcasse uma entre duas opções: “Conheço” ou “Não conheço”. Para cada música listada, constava apenas o nome da música e o nome do intérprete com o qual a música ficou conhecida. Foi solicitado ao respondente que informasse o ano de seu nascimento. O objetivo

desse teste inicial era identificar quais as músicas que eram de fato conhecidas a fim de que o questionário final fosse consistente.

Uma amostra de conveniência foi utilizada, sendo distribuídos questionários em papel e em meio eletrônico num total de 136 questionários válidos retornados.

Para validar a diversidade etária dos respondentes da amostra, as respostas foram classificadas em 5 grupos etários distintos, e a quantidade de respondentes em cada grupo foi averiguada do seguinte modo:

Grupo I) respondentes entre 16 a 25 anos de idade

Grupo II) respondentes entre 26 a 35 anos de idade

Grupo III) respondentes entre 36 a 45 anos de idade

Grupo IV) respondentes entre 46 a 55 anos de idade

Grupo V) respondentes entre 56 a 65 anos de idade

A distribuição por faixa etária encontrada na amostra aparece no gráfico abaixo:

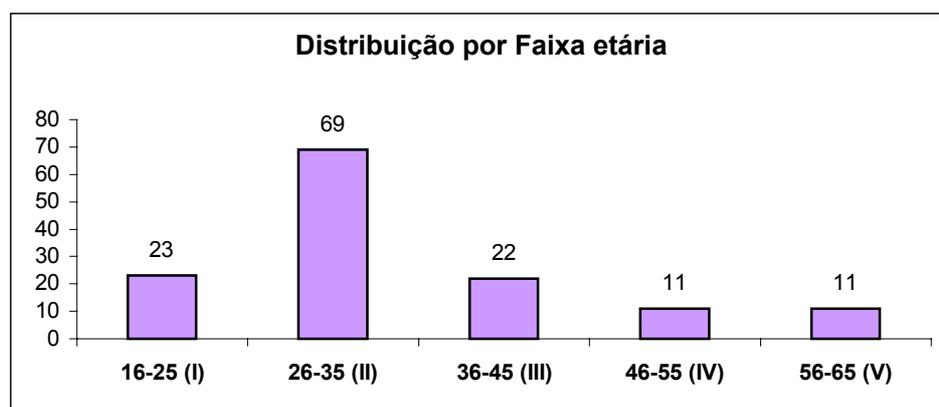


Figura 3: Distribuição por grupo etário

Sabendo que a avaliação geral do conhecimento das músicas poderia ser distorcida pela desigualdade da distribuição etária (por exemplo, mais respondentes no grupo II do que no grupo V, dando maior peso para as preferências do grupo II), optou-se pela elaboração de um critério que considerasse cada grupo individualmente.

Seguindo estudos prévios de Holbrook & Schindler (1989) sobre os efeitos de coortes na preferência musical - que conclui que o gosto musical é formado no período compreendido entre 17 e 25 anos - os dados foram classificados em grupos de forma que cada grupo etário foi o *avaliador primário*² das músicas de sua época.

Para operacionalizar esta divisão de responsabilidade foi utilizado como critério a idade do respondente na época em que cada música fez sucesso.

Os grupos etários que possuíam entre 18 e 25 anos na época em que a música foi hit, foram selecionados como os *avaliadores primários* da música. No quadro abaixo é apresentado a avaliação dos grupos etários com relação às músicas:

Música	Avaliação primária feita pelo(s) grupo(s)	Grupo	% no Grupo	Posição no grupo	Grupo	% no Grupo	Posição no grupo	% Geral	Posição Geral
1959	V				V	100%	1	94%	1
1961	V				V	91%	1	29%	2
1963	V				V	91%	2	35%	3
1965	IV e V	IV	100%	1	V	100%	1	65%	3
1967	IV e V	IV	100%	1	V	100%	1	59%	2
1969	IV e V	IV	91%	2	V	91%	2	43%	4
1971	IV e V	IV	100%	1	V	100%	1	97%	1
1973	IV e V	IV	91%	1	V	100%	1	61%	2
1975	III e IV	III	91%	1	IV	100%	1	51%	3
1977	III e IV	III	91%	1	IV	100%	1	84%	2
1979	III e IV	III	100%	1	IV	100%	1	93%	1
1981	III e IV	III	100%	1	IV	100%	1	99%	1
1983	III e IV	III	100%	1	IV	100%	1	99%	1
1985	II e III	II	97%	1	III	91%	2	93%	1
1987	II e III	II	99%	1	III	100%	1	98%	1
1989	II e III	II	99%	1	III	100%	1	96%	1
1991	II e III	II	97%	1	III	91%	1	96%	1
1993	II e III	II	70%	2	III	59%	1	65%	2
1995	I e II	I	96%	2	II	97%	1	93%	1
1997	I e II	I	87%	2	II	65%	2	61%	2
1999	I e II	I	96%	1	II	88%	1	86%	1
2001	I e II	I	78%	1	II	78%	1	72%	1

Quadro 1: Avaliação por grupo etário

A primeira coluna do quadro representa o ano em que a música fez sucesso. A segunda coluna, representa os grupos que foram os *avaliadores primários* para

² Avaliador primário doravante será identificado como o grupo cujas respostas serão as responsáveis pela escolha ou não da música para a fase do teste.

cada uma das músicas. As colunas três e quatro, indicam as avaliações realizadas por cada grupo. O “% no grupo” indica o percentual de pessoas que conheciam a música dentro do grupo e a “posição no grupo” indica o ranking da música dentro do grupo, se primeiro, segundo, terceiro ou quarto lugar. O “% geral” indica a percentagem do total da amostra que conhecia a música. A “posição geral” indica o ranking da música pelo resultado geral da amostra.

O quadro acima já demonstra a avaliação que as músicas selecionadas receberam. A seleção musical final é apresentada no quadro abaixo:

Ano	Música	Intérprete
1959	Estúpido cupido	Celly Campelo
1961	Bat Masterson	Carlos Gonzaga
1963	Volta por cima	Noite Ilustrada
1965	Sentimental demais	Altemar Dutra
1967	Coração de papel	Sergio Reis
1969	Hoje	Taiguara
1971	Tarde em Itapoã	Toquinho, Vinícius e Maria Medalha
1973	Sangue latino	Secos e Molhados
1975	Moro onde não mora ninguém	Agepê
1977	Amigo	Roberto Carlos
1979	Pai	Fábio Júnior
1981	Baila comigo	Rita Lee
1983	Menina veneno	Ritchie
1985	Dona	Roupa Nova
1987	Que país é este?	Legião Urbana
1989	Bem que se quis	Marisa Monte
1991	É o amor	Zezé de Carmargo e Luciano
1993	Que se chama amor	Só Pra Contrariar
1995	Pelados em Santos	Mamonas Assassinas
1997	Palpite	Vanessa Rangel
1999	Sozinho	Caetano Veloso
2001	Quem de nós dois	Ana Carolina

Quadro 2: Seleção musical

Os critérios de avaliação utilizados para as quatro músicas de cada ano foram:

- A música ficou em primeiro ou segundo lugar dentro de um dos grupos que foram *avaliadores primários*;
- O percentual de reconhecimento da música foi superior a 80% dentro de um dos grupos que foram *avaliadores primários*;

- Em igualdade de avaliação, a preferência foi dada à música nacional em prol da internacional;
- Foi avaliada a possibilidade de obtenção da gravação original da música.

As duas únicas exceções às regras apresentadas acima foram as músicas selecionadas para os anos de 1993 e 2001 que, apesar de terem aparecido entre as primeiras colocações, não obtiveram o percentual mínimo de 80% de conhecimento, ficando com 70% e 78% respectivamente.

3.1.2. Instrumento de Coleta

Com a utilização destes critérios, as 88 músicas iniciais foram reduzidas para 22 músicas. Cada música ficou sendo representante de um ano, variando de 1959 a 2001, com intervalo de 2 anos entre cada. A seleção final terminou por beneficiar apenas músicas nacionais, propositadamente escolhidas, de forma que a amostra final pudesse ser mais abrangente, sem a limitação do conhecimento de língua estrangeira pelos respondentes.

Apenas uma das músicas que foi considerada na pesquisa como música nacional (Bat Masterson), na realidade, era uma versão de uma música originalmente consagrada em outra língua.

O instrumento final de coleta ficou composto de um cd de música e de um questionário em papel. O cd foi elaborado em studio de gravação profissional com cada faixa do cd contendo um trecho de 15” a 20” da parte mais representativa ou marcante de cada música. A sequência escolhida para as faixas do cd foi aleatória.

No questionário em papel foram transcritos os 22 nomes das músicas e de seus intérpretes, respeitando a mesma sequência escolhida para o cd. Para cada respondente foi solicitado que, após ouvir o trecho da música, marcasse um X na opção que melhor representasse a sua preferência: “Detesto”, “Não gosto”, “Indiferente”, “Gosto” ou “Adoro”. Caso o respondente não conhecesse a música, era orientado a marcar simplesmente a opção “Não conheço”. Para que a pesquisa não sofresse um viés em função do gosto do respondente pelo intérprete, uma

ressalva era feita nas instruções preliminares, indicando que o respondente avaliasse somente a música e não o intérprete!

Mais quatro perguntas foram incluídas no final do questionário. Nas duas primeiras era solicitado ao respondente que informasse o ano de nascimento e o sexo. Na terceira foi utilizada uma escala para medir nostalgia com relação à música. Sendo perguntado “Você acha que as músicas atuais são melhores do que as do passado?”, o respondente era instruído a optar por uma entre cinco respostas: “Definitivamente sim”, “Na maior parte sim”, “Igual”, “Na maior parte não” e “Definitivamente não”. Na última questão o respondente era solicitado a marcar os gêneros musicais populares com que mais simpatizava. As seguintes opções eram oferecidas: pop, axé, samba, sertanejo, MPB, brega, rock, pagode, funk, bossa nova, forró e outro. Para este último caso era pedido que o respondente informasse o gênero musical de agrado.

No pré-teste do instrumento de coleta foram avaliadas duas versões de questionário. Uma com as músicas na sequência aleatória previamente escolhida e outra com a ordem inversa. O objetivo era avaliar se algum viés poderia ser percebido em função da fadiga ou outro inconveniente associado com a posição da música na ordem de exposição. Os tempos de resposta foram medidos e o nível de fadiga perguntado. Uma vez que nenhuma distorção grave foi averiguada durante o pré-teste com doze respondentes, a versão final foi aprovada com uma única sequência. O tempo total de resposta foi estimado em menos de nove minutos.

3.2. A Amostra

A amostra final de 239 pessoas foi formada por conveniência. Consistiu basicamente de homens e mulheres residentes na Zona Sul do Rio de Janeiro. Dos questionários retornados, 94% foram considerados válidos, resultando em 224 questionários no total. Os outros 15 foram desconsiderados por não-preenchimento de todos os itens ou por exclusão arbitrária do pesquisador em função da idade.

Foram considerados somente respondentes na faixa de 16 a 65 anos de idade. Do total de questionários válidos, 56% ou 126 questionários foram preenchidos por mulheres e 44% ou 98 questionários foram preenchidos por homens. A média de idade dos respondentes foi igual a 40 anos.

A distribuição de frequência da amostra por idade e sexo pode ser verificada na ilustração a seguir:

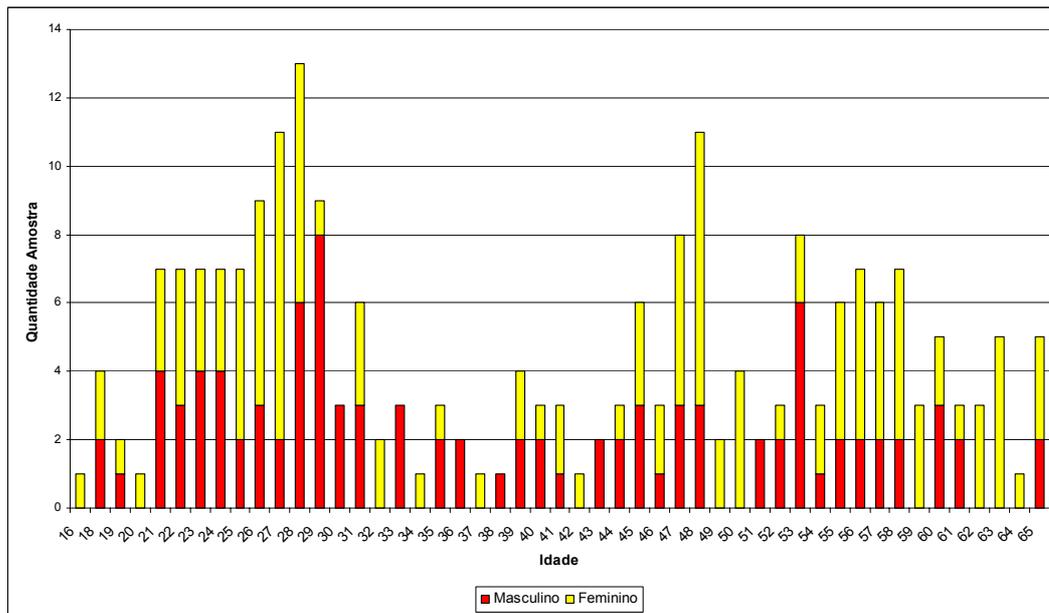


Ilustração 1: Distribuição de frequência da amostra por idade e sexo

Durante a análise dos dados, a amostra foi reduzida em função da relevância das respostas para o teste de hipóteses. Conforme explicado em detalhes adiante, no item 3.4.1. *Amostra*, limitou-se a abrangência das respostas para aquelas obtidas de pessoas nascidas entre 1943 e 1980, respectivamente, respondentes entre 23 e 60 anos de idade.

Com isso, a amostra original de 224 pessoas foi reduzida para 185 respondentes, representados por 101 mulheres e 84 homens.

3.3. Coleta dos Dados

A coleta dos dados foi realizada individualmente e em grupos de 2 até 15 pessoas por vez. Durante três semanas, os questionários e cds foram repassados aos respondentes por pessoas, multiplicadores, orientados pela pesquisadora. Os respondentes recebiam as orientações para o preenchimento do questionário, e, logo após, ouviam a sequência de músicas do cd. À medida que cada faixa de música era executada, o respondente marcava sua opção de preferência. Ao final o respondente ainda preenchia as quatro perguntas.

A tabulação dos dados obedeceu os seguintes critérios:

- a escala de preferência que varia de “detesto” a “adoro” recebeu pontos de 1 a 5, sendo 1 para detesto e 5 para adoro, respectivamente;
- as músicas que foram assinaladas como “não conheço” receberam nota 3, representando a mesma neutralidade associada à opção “indiferente” da escala de preferência;
- o ano de nascimento foi registrado com os quatro dígitos, sendo considerado somente os respondentes que nasceram entre 1938 e 1987;
- o sexo masculino recebeu valor 1 e o feminino valor 0;
- a escala de nostalgia recebeu pontos que variaram de 1 a 5, sendo 1 para “definitivamente sim” e 5 para “definitivamente não”;
- cada gênero musical assinalado recebeu valor 1, aqueles que não foram assinalados receberam valor 0.

3.4. Análise dos Dados

3.4.1. Amostra

Numa análise inicial foram considerados todos os respondentes entre 16 e 63 anos de idade. No entanto, durante os testes de averiguação das hipóteses, detectou-se distorções entre as respostas das pessoas de muita idade e de pouca idade. A fim de melhor representar a realidade, um novo recorte da amostra foi realizado. Foram excluídos os respondentes menores de 23 anos e maiores de 60,

alcançando desta forma uma variação das idades com relação à música de -21 a 58 anos, conforme ilustração abaixo:

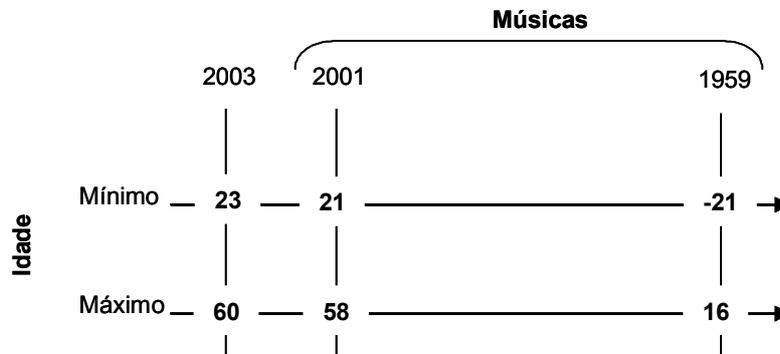


Ilustração 2: Redesenho da amostra utilizada

As músicas utilizadas no experimento foram hits entre 1959 e 2001. Sendo assim, os respondentes que nasceram em 1980 e que hoje estão com 23 anos, tinham entre -21 e 21 anos quando as músicas da seleção fizeram sucesso. Da mesma forma, os respondentes que nasceram em 1943 e hoje estão com 60 anos de idade, tinham entre 16 e 58 anos quando as músicas atingiram o sucesso.

Este novo recorte da amostra garantiu que os respondentes tivessem vivido pelo menos uma parte do final da adolescência e início da fase adulta quando as músicas foram sucesso, tornando a amostra mais consistente para os propósitos da pesquisa.

Neste trabalho só foram apresentados os resultados obtidos com a amostra de respondentes que nasceram entre 1943 e 1980.

3.4.2. Normalização das Respostas

A fim de que os resultados não fossem influenciados pelas características individuais de humor de cada respondente, as respostas foram normalizadas, subtraindo-se cada escolha do respondente pela sua própria média.

No exemplo abaixo apresenta-se as respostas de um respondente que nasceu em 1938. A primeira nota equivale à resposta original do respondente. A segunda nota equivale à nota original subtraída de sua média, no caso, 4,14, representando a nota com a qual os resultados foram trabalhados e analisados.

Música de 1959 = 5 / 0,86	Música de 1981 = 4 / -0,14
Música de 1961 = 4 / -0,14	Música de 1983 = 4 / -0,14
Música de 1963 = 3 / -1,14	Música de 1985 = 5 / 0,86
Música de 1965 = 1 / -3,14	Música de 1987 = 4 / -0,14
Música de 1967 = 5 / 0,86	Música de 1989 = 5 / 0,86
Música de 1969 = 5 / 0,86	Música de 1991 = 4 / -0,14
Música de 1971 = 5 / 0,86	Música de 1993 = 3 / -1,14
Música de 1973 = 5 / 0,86	Música de 1995 = 2 / -2,14
Música de 1975 = 4 / -0,14	Música de 1997 = 5 / 0,86
Música de 1977 = 5 / 0,86	Música de 1999 = 5 / 0,86
Música de 1979 = 4 / -0,14	Música de 2001 = 4 / -0,14

3.4.3. Variável Latente

Para verificar a relação entre a música e a idade do respondente foi utilizada uma medida interativa para cada observação – a variável latente. Ela foi formada considerando-se o ano em que a música fez sucesso, subtraído do ano de nascimento do respondente. Dessa forma obtive-se a idade do respondente na época em que a música foi hit. Esta variável latente teve uma abrangência entre -21 e 58 anos, ou seja, o respondente mais novo nasceu 21 anos depois da música “Estúpido Cupido” (1959) de Celly Campelo fazer sucesso e o respondente mais velho tinha 58 anos quando a música “Quem de nós dois” (2001) de Ana Carolina fez sucesso.

No total, esta variável latente forneceu 79 pontos específicos de representação da idade do respondente no ano em que cada música foi sucesso. Vale ressaltar, entretanto, que cada nível destes envolveu músicas diferentes e respondentes diferentes.

Para cada um dos pontos da variável latente foi computada a média normalizada da preferência musical de todos os respondentes que se enquadraram nesta categoria.

3.4.4. Redução da Seleção de Músicas

No decorrer da análise dos resultados, optou-se por excluir as avaliações referentes às músicas de 1959, 1999 e 2001 dada as distorções inesperadas e não condizentes com testes empíricos anteriormente realizados.

As variações nas avaliações das músicas podem ser explicadas pelo efeito período relacionado à reedição da música em um período posterior ao período original de sucesso, caso da música de 1959, e pela popularidade das músicas mais atuais na lembrança dos respondentes, casos das músicas de 1999 e 2001.

3.4.5. Gênero Musical

Os respondentes foram solicitados a assinalar os gêneros musicais de sua preferência. No entanto, as notas obtidas por cada um deles não foram analisadas estatisticamente. Elas serviram apenas para auxiliar na compreensão e explicação do comportamento do consumidor para cada música avaliada.

O que se pôde perceber com relação aos gêneros musicais foi que a preferência por gênero musical não afetou o grau de preferência atribuído a cada música mas sim a valência dos mesmos. Foi possível perceber, por exemplo, que o gênero musical, ao invés de afetar as respostas individualmente, apresentou um efeito coletivo, ou seja, todos os respondentes avaliaram a música positivamente ou negativamente. Este fato pode ser explicado por alguma preferência regional ou efeito período. Como a amostra foi coletada no estado do Rio de Janeiro, é possível supor que alguma preferência regional por determinados gêneros musicais tenha influenciado as respostas. Ou ainda, pode-se também considerar que algum efeito período de promoção de determinado gênero, ou movimento musical tenha ocorrido no passado, explicando dessa forma os resultados.

Por exemplo, as músicas de gênero musical sertanejo receberam notas baixas entre todos os respondentes, enquanto que outros gêneros como a MPB receberam notas altas em todas as categorias da variável latente.

Dois exemplos desta citação encontram-se ilustradas nos gráficos a seguir.

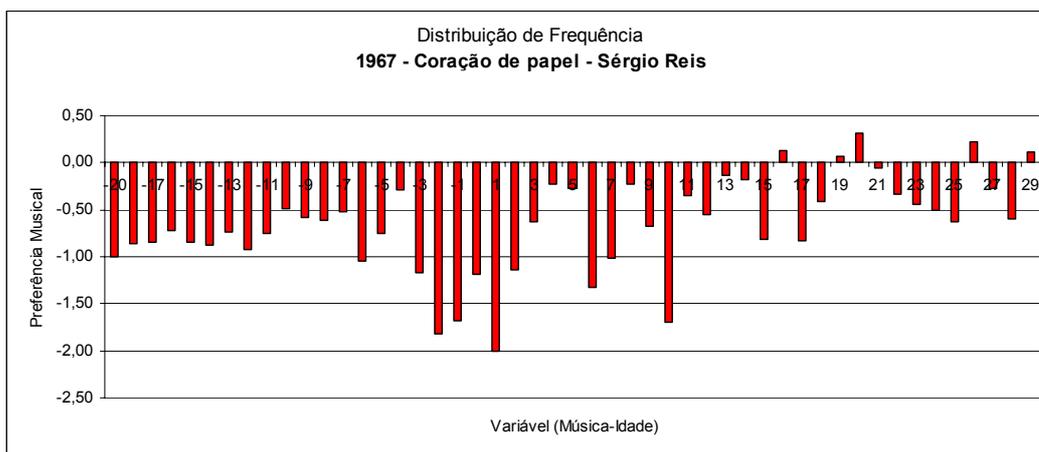


Ilustração 3: Distribuição de frequência: música “Coração de Papel”

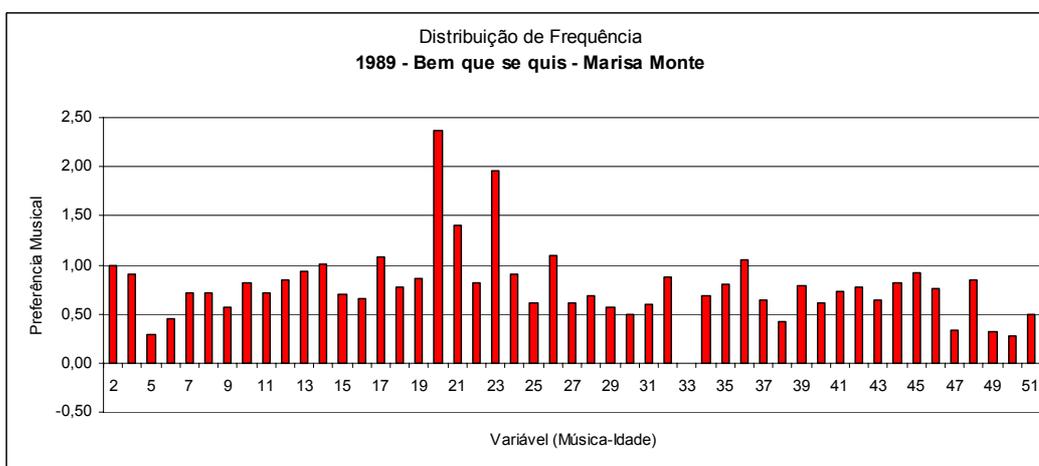


Ilustração 4: Distribuição de frequência: música “Bem que se quis”

Os dados sobre preferência por gênero musical poderiam ter sido mais úteis na compreensão do problema caso os resultados obtidos com a amostra tivessem apresentado desvio de comportamento com relação à teoria e aos testes empíricos anteriormente realizados.

3.4.6. Métodos Estatísticos de Análise

Os testes estatísticos foram realizados para todas as hipóteses conjecturadas anteriormente. Para tanto, os dados utilizados foram aqueles obtidos através do questionário.

Conforme convenção estabelecida e apresentada anteriormente, cada resposta constante do questionário recebeu um grau, variando de 1 (detesto) a 5 (adoro) para as músicas; 3 (não conheço) para as músicas não-familiares; número de quatro dígitos para o ano de nascimento; 1 (masculino) e 0 (feminino) para o sexo; 1 (definitivamente sim) a 5 (definitivamente não) para a nostalgia; 1 (assinaladas) e 0 (não-assinaladas) para os gêneros musicais.

A hipótese 1 foi verificada por meio do ano de nascimento do respondente, do ano de sucesso de cada música e da nota dada por cada respondente para cada música. O ano de sucesso da música subtraído do ano de nascimento do respondente representou a variável latente. A média das notas das músicas para cada variável latente foi computada e representada graficamente. Regressões de 2ª, 3ª e 4ª ordem com os respectivos índices de determinação (R^2) foram obtidas (McClave, Benson & Sincich, 2001).

Na primeira análise foram consideradas na amostra as músicas de 1959 a 2001. No entanto, uma vez que os resultados obtidos com as músicas de 1959, 1999 e 2001 foram considerados incoerentes, as avaliações que os respondentes deram para estes anos foram excluídas da amostra e novas regressões e índices de determinação foram obtidos para se chegar às conclusões.

A verificação da hipótese 2 foi realizada igualando-se a zero a derivada primeira da curva de 2ª ordem encontrada para a hipótese 1. Uma vez que a curva apresentava um formato de U invertido, o ponto da tangente tocante à curva demonstrou o ponto máximo da preferência musical na amostra. Foi possível identificar a idade do respondente onde a avaliação das músicas foi máxima.

O procedimento para verificação das hipóteses 3 e 4 foi semelhante ao realizado para as hipóteses 1 e 2. Realizou-se apenas uma separação dos dados da amostra em função do sexo. Os dados da amostra correspondente ao sexo masculino foram utilizados para averiguação da hipótese 3 e os do sexo feminino para a hipótese 4.

A proposição 1 foi verificada através do índice de correlação entre a idade de cada respondente e a nota (variando de 1 a 5) fornecida como resposta para a questão sobre nostalgia.

A proposição 2 realizou procedimento semelhante ao teste da proposição 1. Mais uma vez, no entanto, utilizou os dados da amostra separados por sexo, obtendo um índice de correlação entre idade e nostalgia para o sexo feminino e outro para o masculino.

A proposição 3 foi analisada comparando-se as médias das notas de dois grupos distintos por meio de um teste t de student (McClave, Benson & Sincich, 2001). Um grupo representava as notas das mulheres para a pergunta sobre nostalgia e o outro representava as notas dos homens. O resultado foi analisado considerando-se 95% de confiança.

Por último, a proposição 4 foi analisada dividindo-se a amostra em 3 grupos distintos. Utilizou-se como critério as avaliações sobre nostalgia fornecidas pelos respondentes. Aqueles que forneceram notas 1 e 2 à pergunta sobre nostalgia foram classificados no grupo I. Os que forneceram nota 3 foram classificados no grupo II e os que deram notas 4 e 5 foram classificados no grupo III.

Os dados como ano de nascimento do respondente, ano de sucesso da música e avaliação da música foram identificados para cada grupo e foram utilizados na averiguação dos resultados. Os mesmos procedimentos adotados na avaliação da hipótese 1 foram repetidos aqui.

3.5. Limitações do Método

O critério utilizado para escolha das músicas privilegiou o tempo de exposição das músicas nos meios de comunicação e não o volume de vendas das mesmas nas lojas. Dessa forma, houve uma seleção das músicas por percepção e não necessariamente por atitude do consumidor. Outros fatores como influência das gravadoras, preferência dos programadores musicais e seletividade das mídias também podem ter influenciado a formação do ranking musical adotado (Hot 100 Brasil), podendo este ter sido distorcido da real preferência musical de cada época.

Uma vez que não seria viável incluir todas as músicas marcantes de cada período, optou-se por um critério de seleção que convencionou um intervalo de dois anos entre cada música, variando de 1959 a 2001. Esta convenção pode, de alguma forma, ter afetado a seleção das músicas caso tenha excluído músicas marcantes para a representação do período a que se reportava. Por exemplo, músicas marcantes da década de 60 que foram sucesso nos anos de 1962, 1964, 1966 ou 1968 não foram selecionadas para a pesquisa, mesmo que sua importância tenha sido constatada para a representação das músicas deste período.

Mesmo ciente de que os gêneros musicais têm influência sobre as preferências musicais, a diferença entre eles não foi considerada para a seleção das músicas do estudo.